



Manuel Santos

A FESTA DOS HOMENS

FILHOS DO SOL - 1

Cam, filho de Noé, gerou um filho a que podemos chamar um monstro político-religioso. O seu nome era Ninrode.

Este nome, em hebraico, deriva de "Marad", que significa: "ele se rebelou" ou "o rebelde". Foi ele o fundador do sistema político competitivo e imperial babilónico, cujas raízes deram origem a muitos sistemas políticos de que a História nos conta.

O começo da apostasia, imediatamente após o dilúvio, e a causa dos homens se terem afastado de Deus, tem origem precisamente nesta organização que fora criada por Ninrode.

Era tão perverso que casou com própria mãe a qual se chamava Semiramis.

Depois de Ninrode morrer, Semiramis criou o mito da sua sobrevivência pós-morte, ao afirmar que ele passaria a existir como um ente espiritual, alegando que um grande pinheiro cresceu de um dia para o outro de um pedaço de árvore morta.

Esse pinheiro era o símbolo vivo da passagem de Ninrode para outra forma de vida. Todos os anos, por ocasião do seu aniversário, Ninrode visitava o pinheiro e deixava nele oferendas.

A data do seu aniversário coincide precisamente com o nosso 25 de Dezembro.

Com o andar do tempo Semiramis converteu-se, não só para os caldeus, como para outros povos, na "Rainha do Céu"; e Ninrode era o filho de Baal, o deus-sol das civilizações antigas.

Desta dualidade mítica nasceram os cultos ancestrais, das "mater" com o menino, e as suas réplicas de divindades diversas, célticas e mesopotâmicas, que se tornaram no objecto de adoração principal dos vários povos.

No Egito encontramos a tríade Osíris, Isis e Horus. Na Ásia são Cibele e Deois. Na Grécia e na China temos as célebres madonas; e em Roma era Fortuna e Jupiterpuer.

No Egito antigo acreditava-se que o filho de Isis - Horus - nascera no dia que hoje corresponde ao 25 de Dezembro no nosso calendário.

A Árvore-sempre-viva era um elemento simbólico predominante no culto prestado a essa divindade e o seu uso com madeiro para queimar em cerimónias anuais tinha com intenção estimular o deus-sol em declínio quando ele atinge o solstício de Inverno.

Já muitos séculos antes o pinheiro era a árvore preferida de Tamuz, filho de Ninrode e de Semiramis, a deusa virgem babilónica (**Ezequiel 8.14**).

O CULTO PRIMITIVO - 2

Os adoradores do sol remontam às épocas mais antigas da História da humanidade.

Os cultos votados pelos egípcios ao deus Ra; pelos assírios ao deus Shamash; e mais tarde pelos celtas e gauleses ao deus-sol, provam que esta divindade é preponderante nas crenças ancestrais.

Esse cultos profanos são inclusivamente denunciados nas Escrituras:

"Estavam à entrada do Templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de 25 homens de costas para o templo do Senhor, com os rostos para o oriente; e eles adoravam o sol virados para o oriente." Ezequiel 8.16

Desde a antiguidade que se atribui ao sol um poder terapêutico e mágico. Os fieis tratavam os seus males por feitiços solares, enquanto se expunham aos seus raios benéficos.

Um texto assírio dá-nos conta disso:

"Graças a ti, Shamash, todo poderoso, o doente passará esta crise que lhe provocou a mudança de lua. Envia-lhe os teus raios salutareos que atenuarão a sua enfermidade. Que por tua ordem a doença se dissipe, que a crise seja vencida, que o doente sobreviva."

Shamash, o deus-sol dos caldeus tinha um templo em Babilónia que se chamava Etemenanki, que quer dizer a "casa das sete direcções do céu e da terra."

Todas as manhãs, ao nascer do sol, recitavam o hino solar em direcção ao levante, do alto da torre mais alta:

"Sou a chama de ouro, a grande insígnia dos deuses, a chama protectora. Que os corações do meu deus e da minha deusa se abram e que deles saia o meu destino."

Os persas também tinham os seus deuses inspirados no sol. Entre eles destaca-se o deus Agni.

No dia que corresponde ao nosso 24 de Dezembro queimavam o seu deus manufacturado de um tronco de árvore; isto depois de já terem feito outro que reponham no lugar do anterior.

Então com o novo deus em vigor, os dias começavam a aumentar porque segundo supunham, o seu deus jovem estava cheio de vigor para produzir dias maiores. Adoravam-no então com diversas solenidades aparatosas e sacrifícios humanos.

No dia que corresponde ao nosso 25 de Dezembro celebravam um estranho ritual que consistia no seguinte: No templo, onde guardavam o deus Agni de trás de uma cortina, havia uma fresta do lado oriental, por onde penetrava o sol ao nascer.

Esses raios iam incidir na parte posterior da cabeça do sacerdote que era dotado de uma calva espelhada. Ao reflectirem-se nela iriam projectar-se num espelho em forma de sol, do qual derivou a custódia usada nos templos católicos romanos; e daí iria incidir no deus feito de madeira, que se encontrava no seu nicho com a cortina aberta.

Tudo isto era feito entre a noite do dia equivalente ao nosso 24 de Dezembro e o nascer do sol do dia 25. Um sacerdote voltado de costas para o povo. Quando os raios solares penetravam através da fresta do templo, e após todos estes ricochetes, o sacerdote voltava-se então para o povo e ministrava as bênçãos.

Ra, o deus-sol egípcio foi quem primeiro reinou no país, segundo se crê. Era por esse motivo que o descendente directo do deus, o faraó, recebia culto tal como o seu antepassado.

Os seus templos eram orientados de modo a que o nascer do sol ocorresse entre os dois pilares da entrada que eram encimados pelo sinal "neter", uma forma simbólica de falcão real, representante do deus-sol.

Nos hieróglifos, a cabeça da vaca sagrada, vestal de Ra, tem entre os chifres o dístico solar. Os grandes mágicos da corte dos faraós auto-denominavam-se os "donos dos raios".

Entre as tribos maias, da América do Sul, e em particular a dos Huichol, esses mesmos raios solares eram representados pela flecha, vector ou mensageiro das aspirações humanas junto de Talé-houari, o seu deus-sol, cujo nome significa "nosso avô o fogo".

O Egipto primitivo empregava menires indicadores e depois utilizou o obelisco para consagrar os seus cultos ao sol.

O mesmo acontece com menires bretões cujo estudo da sua orientação tem demonstrado o seu significado cronográfico.

As unidades de Stonehenge, na Inglaterra e a de Kergonan na Bretanha, constituem verdadeiros templos solares.

Segundo Plínio, o nome obelisco significa "consagrados ao sol", sendo ao mesmo tempo a imagem dos raios solares. Eram também chamados raios solares petrificados. A sua função, tal como a dos menires, era marcar a posição do nascer do sol e permitirem o conhecimento da situação do Sol no céu marcando a data em que o ano deveria ser purificado pelos ritos. Isto ocorria no dia do calendário lunar equivalente ao actual 25 de Dezembro.

O ritual simbólico que evocava os mistérios do deus solar egípcio era diário e tinha a ver com o nascer e o pôr do sol: Osíris, o deus recém nascido envelhecia e tornava à tarde no deus Hórus, o qual casava com Isis, a deusa lua.

Esta chorava de noite (o orvalho eram as lágrimas) a morte do seu esposo, mas desse casamento voltava a nascer Osíris na manhã seguinte. Nessa sequência perpétua era assegurada a imortalidade dos deuses, que careciam dum ritual anual de revigoração do Inverno.

PAGANISMO CRISTIANIZADO - 3

As civilizações gregas e romanas introduziram nos seus costumes as celebrações saturnais, que consistiam em festejos dedicados ao deus-sol, denominados NATAALIS SOLIS INVICTI, ou seja: "o nascimento do sol invencível".

Celebrado de forma semelhante à dos persas, no solstício do Inverno, este ritual tinha a ver com o facto de o período do dia diminuir em relação ao da noite até 24 de Dezembro (do calendário actual) e daí em diante começa a aumentar até ao mês de Julho.

Os festejos iam do dia 17 de Dezembro até ao dia 24, e neles o povo entregava-se às mais incríveis depravações: grandes orgias, danças, em flagrante loucura, não havendo qualquer respeito humano.

"À Brumália pagã, celebrado a 25 de Dezembro seguia-se Saturnália, que ia do dia 17 ao dia 24, festejando o dia mais curto do ano e o nascimento do "novo-sol".

Estas festividades pagãs estavam profundamente amigadas nos costumes populares, para serem abandonadas pela influência "cristã" oficial. Como eram acompanhadas de orgias, agradavam tanto, que os "cristãos oficiais de Roma" viram com agrado uma desculpa para continuarem a celebra-la sem grandes alterações no espírito e na forma.

A festa germânica pagã do solstício do Inverno, a YULE, tinha como costumes principais os grandes banquetes, a folia, a troca de presentes, os cérios acesos, as achas de madeira, os enfeites e as árvores.

Pregadores cristãos do ocidente protestaram contra a irreverência com que se celebrava o nascimento de Cristo; e muitos cristãos da Mesopotâmia acusavam os irmãos ocidentais de idolatria e de culto ao sol, por estes aceitarem como cristã esta festividade pagã.

A aprovação dada por Constantino em relação ao domingo como dia de descanso, tem a ver com toda esta trama mítica.

"A substituição do sábado pelo domingo, (em inglês sunday, isto é, dia do sol) foi feita para agradar aos pagãos adoradores do sol. E a influência do maniqueísmo, que identificava o Filho de Deus com o sol físico, proporcionou a esses pagãos do século 4º, agora convertidos em massa ao cristianismo, o pretexto necessário para chamar á sua festividade pagã de 25 de Dezembro o dia de nascimento do «filho de Deus»". (in Enciclopédica de Conhecimentos Religiosos. Schaff - Heazog)

Durante os dois primeiros séculos da era cristã, a igreja não fazia ideia de qualquer festejo comemorando o nascimento de Jesus Cristo, pois ele não deu qualquer mandamento para tal, nem mesmo aos apóstolos alguma vez o recomendou.

Em meados do 3º século os cristãos porque os adoradores do sol celebravam duas festas durante o ano e eles achavam que deveriam ter também as suas, pois as escrituras chamam a Deus "um sol e escudo" (**Salmos 84.11**).

No ano de 245 o teólogo Origenes repudia a ideia dos festejos do nascimento de Cristo como se ele fosse um faraó.

Nesse tempo as opiniões eram diversas:

Dizia-se que Jesus tinha nascido em 20 de Maio; outros opinavam que deveria ser em 19 ou 20 de Abril.

Clemente de Alexandria nos "Stromata" condenava essas especulações que se faziam, porém afirmava ter sido em 17 de Novembro.

Muitos afirmavam ainda que a data certa era 6 de Janeiro: e foi esta data que a igreja do oriente continuou a celebrar, depois de separar-se da do ocidente.

"Na fixação da data do nascimento de Cristo influíram, antes de mais, factores astrológicos. Primeiro começou-se por escolher as datas do equinócio da Primavera. Depois influíram também razões de índole escriturística, pois o profeta Malaquias chama ao Messias "o Sol da Justiça". (in Expresso 22 de Dezembro 1978 - Manuel Ferreira)

No ano de 354 começou-se a celebrar o Natal, mas cada qual na sua data.

"A partir do ano de 354, alguns bispos latinos transferiram o dia de Natal de 6 de Janeiro para o 25 de Dezembro, data em que se celebrava um a festa mitraista, ou "nascimento do sol invicto". Os sírios e os arménios que continuaram com a data de 6 de Janeiro, acusavam os romanos de idólatras e adoradores do sol, alegando que a festa de 25 de Dezembro tinha inventada pelos discípulos de corintios ". (in Encyclopédia Britannica)

"No ano de 406 foi fixada a data de 25 de Dezembro a fim de cristianizar grandes festas pagãs realizadas nesse dia." (in "Babilónia ontem e hoje" - Abraão de Almeida)

"A data do nascimento de Cristo viria a ser fixada no dia 25 de Dezembro sobretudo por razões socio-culturais. A data provém do calendário civil romano e assinala a festa mitraista do "sol-invictus" introduzida em Roma pelo imperador Aureliano no ano 274. Esta festa teve muito êxito e popularidade porque se celebravam os sóis - os génios da humanidade - as artes. No ano de 362 a festa era celebrada com muita pompa, como o atesta o "De solerege", escrito por Juliano o apóstata.

No século 4º os cristãos tinham já conquistado em Roma um espaço cultural muito amplo e assim iniciaram e realizaram com êxito o processo de recuperação eclesial da festa pagã.

Foi assim que no século 4º o 25 de Dezembro passou a ser a festa do "Dies Natalis Domini", por decreto do papa Libério.

De origem romana, esta festa estendeu-se às igrejas do império, mas com algumas dificuldades, sobretudo no Oriente, onde a Epifania estava mais implantada.

Em África a festa de Natal impôs-se rapidamente graças às posições dos donatistas que recusavam a festa da Epifania, comemoração do baptismo de Cristo, também na Gália a festa de 25 de Dezembro se implantou com sucesso, como atestam as conclusões do concílio de Adge em 506.

Na Palestina e no Egipto a festa demorou mais tempo a ganhar raízes. São do ano de 432 os primeiros testemunhos da festa de Natal em Alexandria; E só pelos anos 634 ou 638 é que a festa de 25 de Dezembro tomou forma definitiva em Jerusalém.

Em Constantinopla o Natal foi instituído por volta do ano de 386. Foi João Crisóstomo, ainda diácono, quem deu a grande novidade ao povo anunciando que naquele ano se começaria a celebrar em 25 de Dezembro a festa do nascimento de Cristo.

Mais tarde precisamente no ano 425, a festa passou a fazer parte dos dias em que eram proibidos os jogos.

Ao perigo da fazer o Natal uma festa socialmente bem aceite mas muito diluída no paganismo se deve a advertência do papa Leão I, o Grande; (440 a 461), que no seu sermão 22 sobre a "natividade do Senhor" admoestava os cristãos a "não confundirem Cristo com os sóis naturais". (in Expresso 22 Dezembro de 1978 Manuel Ferreira)

"Uma festa foi estabelecida em memória da nascimento de Cristo no século 4º. No século 5º a igreja ocidental deu ordem para que fosse celebrada para sempre no dia da antiga festividade romana em honra do nascimento do sol, por não se conhecer ao certo o dia exacto do nascimento de Cristo." (Enciclopédia Americana Edição 1944)

No ano 527 o imperador Justiniano mudou a sede do império para Roma. E com esta mudança houve sérias transformações na igreja, nomeadamente a primazia dada ao bispado - causa do grande cisma.

Este imperador decretou então ditatorialmente que se celebrasse a festa do Natal a 25 de Dezembro.

"Em algumas terras bragantinas começam as festas de natal no dia 13 de Dezembro com bailados acompanhados de constantes libações nineácias. Na noite de consoada (24 de Dezembro) esfusia o entusiasmo por toda a parte. A lareira é bem fornida de lume de que se guarda o melhor tição para acender pelo ano adiante quando surjam trovoadas para evitar que danifiquem os frutos. Vai-se depois à "missa do galo" e beija-se o deus- menino. Seguem-se os festejos de santo Estevão a 26 de Dezembro; de S.João, a 27; de S.Silvestre, a 31; do ano-novo, a 1 de Janeiro; e dos Reis a 6. Estes usos derivaram da Saturnália celebrada pelos romanos durante 8 dias, começados a 17 de Dezembro convivendo fraternalmente ricos e pobres e sendo estes servidos à mesa por aqueles num ambiente de igualdade entre os homens, em memória da idade áurea simbolizada por Saturno. A esta folgança agregaram-se as Juvenais, festas celebradas pela gente moça no dia 24 de Dezembro, com lutas patuscadas, além de que no dia 21 do mesmo mês se sacrificava a Vénus, cujos cultos sempre tiveram muito de brincalhões. Estes costumes atingiram o apogeu na Idade Média com a "festa dos loucos" que era celebrada por clérigos de ordens menores, diáconos e sacerdotes, durante 12 dias, ou seja: desde o dia de Natal ao dia de Reis. As grandes fogueiras e a lenha estão relacionadas com os ritos de fogo, celebrados em tempos anteriores ao cristianismo, no solstício do Inverno, como culto propiciatório ao Sol."

(padre Francisco Manuel Alves. Abade de Baçal. 1934)

CONCLUSÃO - 5

"Como a Bíblia não revela a data exacta do nascimento de Cristo, os primeiros cristãos não celebravam o seu nascimento, porque consideravam a comemoração do aniversário um costume pagão" (in Enciclopédia Delta Universal)

"A noção de uma festa de aniversário natalício era alheia às ideias dos cristãos nos 3 primeiros séculos da nossa era." (in História da Religião e da Igreja Cristãs, Augustus Neander)

A celebração do nascimento de Jesus Cristo é oriunda dos costumes pagãos antigos e foi adoptada devido à apostasia da igreja, a qual foi pouco a pouco introduzindo os rituais das religiões primitivas coexistentes.

Antes de conhecermos Cristo, como conhecemos hoje e antes de penetrarmos nos mistérios que dizem respeito à genuína fé, também andávamos segundo os costumes dos "adoradores dum deus" que não é nosso.

"Porque é bastante que no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias; e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós." 1Pedro 4.3-4

O nascimento neste mundo é um acto carnal e sabemos que tudo o que se celebre relativo a ele é da vontade da carne.

Mas Jesus não é mais segundo a carne; e deve ser adorado e solenizado como ele é actualmente .

"Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne, e, ainda que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo." 2Cor. 5.16

Portanto devemos seguir o exemplo dos nossos antepassados irmãos que celebravam, não em glotonarias e embriaguez, a "festa da sua libertação", alegrando-se no Espírito

Santo.

"E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar." Actos 2.46-47

A data em que o nascimento de Jesus Cristo ocorreu nos nossos corações, num verdadeiro natal criativo, em que tudo se fez novo e produziu novos e são frutos espirituais, é que é a nossa festa permanente.

Manuel José dos Santos

A SALVAÇÃO AO MEU ALCANCE

"...Senhores, que é preciso que eu faça para me salvar ? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa" Actos 16.30-31

"Ele (Jesus Cristo) é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" Actos 4.12

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

...E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o filho tem a vida: quem não tem o Filho de Deus não tem a vida" João 5.4-5, 11-12

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3.16

ROMANOS 8.31-39

"Que diremos pois a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu,, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro.

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor."



Paulo Coelho

REUMATISMO - O QUE É ?

O termo reumatismo toma frequentemente um cariz generalizado a todo o tipo de dores ósseas ou articulares, o que é manifestamente incorrecto. É habitual ouvirmos dizer, "Tenho reumático...", expressão que, querendo dizer tudo, como veremos, quer dizer muito pouco. Na verdade as doenças reumáticas são um conjunto numeroso e diversificado de entidades, expressando-se de forma extremamente diferente quanto à incapacidade, intensidade da dor ou mesmo quanto ao risco de vida. É pois errado designa-las genericamente por "reumatismo".

Grosseiramente podemos dividir as "doenças reumáticas" nos seguintes grupos:

1. Artrites

Doenças que originam uma inflamação das articulações. De causa diversa (auto-ímmunes, infecciosas, microcristalinas), são as que põem maiores questões quanto à urgência do tratamento e à possibilidade de atingimento de outros órgãos do corpo além das articulações.

2. Artroses

Frequentemente de evolução crónica, devem-se a um desgaste contínuo das superfícies articulares, apresentando poucos sinais de inflamação. O seu aparecimento é quase inevitável como um processo natural do envelhecimento do organismo.

3. As doenças da coluna vertebral

Pela sua frequência merecem um chamamento particular. São de todos conhecidas as dores na coluna cervical (cervicalgias) ou na coluna lombar (lombalgias). Por detrás destas queixas poderão estar processos de desgaste articular (artrose) ou de artrite (inflamação) das articulações da coluna, neste último caso o diagnóstico é necessariamente urgente para exclusão de doenças graves (ex.: tuberculose da coluna ou outras infecções).

4. As doenças dos tendões

Causadas muitas vezes por esforços de sobrecarga (ex.: desporto, actividades profissionais), mas podem também ocorrer em doenças inflamatórias (ex.: espondilite anquilosante).

5. As doenças do osso

As infecções, os tumores (benignos e malignos) ou a descalcificação (osteoporose) podem ser causa de dor "reumática". No caso de osteoporose primária a dor só existe quando ocorre uma fractura óssea.

Como referimos esta é apenas uma classificação superficial, não discriminando as centenas de "doenças reumáticas" hoje bem individualizadas.

As doenças reumáticas são frequentes na nossa sociedade como demonstram os números que se seguem referentes ao nosso país:

- 8 a 10 por cento da população portuguesa sofre de alguma doença reumática;
- As doenças reumáticas são responsáveis por 20 por cento do total de baixas e por 50 por cento dos pedidos de reforma antecipada;

Apesar de, na imensa maioria dos casos, as doenças reumáticas serem doenças crónicas e medicamente incuráveis, é possível minorar os efeitos e a intensidade dos problemas que provocam. Para tal são importantes algumas medidas básicas com o objectivo de proteger o nosso aparelho locomotor, eis alguns conselhos:

Emagreça se tem peso a mais;

Durma em cama dura (não necessariamente uma pedra ou uma tábua), de preferência de costas e sem almofada ou com um pequeno rolo por de baixo do pescoço;

Evite saltos altos e prefira sapatos de boa qualidade com sola de couro e com contrafortes resistentes;

Distribua os pesos que transporta de forma equilibrada por ambas as mãos;

Adapte os utensílios de trabalho ou de lazer às suas características individuais (ex.: tábuas de passar a ferro com altura regulável);

Não permaneça muito tempo na mesma posição;

Sempre que possível, faça pequenos períodos de repouso, sensivelmente trinta minutos, pelo menos a meio da manhã e da tarde, deitado de costas;

Respire "pelo" peito e não pela barriga;

Em conclusão podemos dizer que o termo "Reumatismo" é incorrecto pois as "doenças reumáticas", são variadas na sua expressão e nas suas características. As doenças reumáticas são frequentes mas algumas medidas simples podem minorar os seus efeitos nocivos.

Paulo Jorge Coelho (Médico)

BIBLIOGRAFIA:

- Yves Chauat. Les Rhumatismes au Quotidien. Sante Mode D`emploi. Flamarion.
- M. Viana de Queiroz. Reumatismos. Informação e Saúde. Texto Editora.

A CIÊNCIA E A SAÚDE EM NOTÍCIAS

O Parlamento Europeu condenou a "fabricação" de seres humanos através das técnicas de manipulação genética. Os euro deputados consideravam que esta má aplicação do conhecimento é uma porta aberta para a criação de verdadeiras aberrações humanas, nomeadamente se "super-homens". (Dado o extremo interesse deste tema contamos voltar a ele de forma mais profunda nas próximas revistas "Compreender").

A probabilidade de se ser assassinado nos Estados Unidos da América era há cerca de 40 anos de uma pessoa em cada 20 mil, actualmente esses números são de 1 pessoa para 10 mil. Este agravamento é devido, segundo os especialistas da Universidade de Washington, à violência que a televisão transmite.

Em vez de filmes de guerras e violência sugerimos que escolha alguns belos documentários sobre a natureza que actualmente passam nas várias televisões do nosso país ou a excelente série de histórias Bíblicas em desenhos animados que passa aos domingos na TVI .

Os jogos de vídeo (tão em voga nos nossos dias) podem desencadear crises epilépticas e crianças mais predispostas, alerta a "Comissão para a a Segurança de Serviços e Bens de Consumo".

Resultados preliminares divulgados nos Estados Unidos da América defendem a prática da agricultura biológica (sem recurso a pesticidas ou a adubos químicos) em vez da cultura intensiva hoje praticada, dado os seus nítidos efeitos benéficos para a saúde geral e para o meio ambiente.

SÊ LIVRE

Ninguém gosta de ser escravo, espartilhado por preceitos e regras rígidas, nem tampouco ser impedido de desfrutar de coisas que lhe agradem.

A liberdade é um dos maiores direitos do Homem e talvez aquele que eles mais prezam.

Mas a liberdade quando é mal entendida ou levada para campos pessoais e egoístas, perde o seu valor intrínseco e passa a ser tudo menos liberdade.

Num mundo em que constantemente são deturpados os dois conceitos mais importantes da vida - o bem e o mal - e cuja importância se reduz à noção de que tais conceitos não existem, é difícil estabelecer um real princípio de liberdade.

Uma lei é criada com a intenção de, além de regulamentar procedimentos, refrear também os impulsos naturais do homem, impedindo-o de ultrapassar os seus direitos e liberdades.

Por isso é recomendável que se esteja atento às leis, sejam elas as naturais da vida, as do

Criador, ou as dos órgãos de soberania, a fim de não nos excedermos.

Os jovens particularmente, porque ainda não atingiram a total capacidade de avaliação das coisas, devem ter cuidado com o que vulgarmente se designa por liberdade.

Muitos anseiam por se libertarem da tutela dos pais. Outros querem chegar ao dia em que não tenham de fazer o que os outros mandam. Atingir a emancipação é o que todos desejam, para procederem como bem lhes apetece.

Mas, aberta a porta, e postos lá fora, irão enfrentar um mundo para o qual não estão minimamente preparados.

Cuidado com a liberdade, jovem!

Ela não é bem aquilo que tu pensas.

É como diz Rui Veloso na sua canção:

"É triste ser-se crescido... descobrir o sentido do mundo à nossa volta... e ouvir a nossa mãe a mandar-nos ir sozinhos".

Isto retrata bem o peso de assumirmos a nossa liberdade como seres emancipados.

Civismo e liberdade são duas coisas que devem viver sempre a par uma da outra; daí eu não poder exceder-me no meu campo de liberdade, de modo a não respeitar a liberdade do meu próximo.

Mas a Liberdade é uma das mais gratas riquezas do homem.

Por isso, jovem, sê livre!

Cristo deseja que todos os homens sejam inteiramente livres, por isso ele diz que

"se ele nos libertar, verdadeiramente seremos livres" João 8.36

É essa liberdade que todos devem ansiar. Obtê-la, deveria ser a nossa principal cogitação.

Liberta-te, jovem! Mas de quê precisamente?

Primeiro de ti próprio. Sim, dos teus vícios, hábitos perniciosos e tendências primárias, aos quais serves como escravo.

Liberta-te dos teus medos, ressentimentos; do teu egoísmo e aprende a amar. Liberta-te sobretudo das tuas ideias preconcebidas, teimosias e orgulhos.

Em segundo lugar liberta-te dos preconceitos alheios. Das ideias destorcidas e exigências daqueles que pouco ou nada têm para ensinar. Não te deixes levar por ideologias de mentes caducas. Como dizia o apóstolo Pedro:

"Assim é a vontade de Deus: que fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens loucos. Como livres e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus". 1PEDRO 2.15-16

E finalmente aprende a liberta-te do pensamento de grupo, de massificação. Os jovens que ouvem a mesma música que todos ouvem, que vestem como os outros vestem, que falam todos da mesma maneira e fazem todos as mesmas coisas numa forma repetitiva, não têm um verdadeiro sentido de criatividade e estão muito longe da verdadeira liberdade.

Livre é aquele que escolhe e ouve aquilo que pessoalmente lhe agrada, corta o cabelo como verdadeiramente se sente bem e faz as coisas que, e como, julga convenientes, sem atender a modas e ditames dos grupos sociais.

Liberta-te também do legalismo e das falsas verdades. Aceita as regras primárias da vida e cria os teus próprios preceitos e leis de consciência.

A Bíblia é uma fonte inesgotável para adquirirmos bases que nos farão proceder da forma certa.

Alguém disse, e é uma máxima que define bem o direito de ser livre:

**"Liberdade,
é o direito de fazer o que se deve,
e não ser obrigado a fazer o que não deve"**

Aprende a defender este teu direito; e lembra-te:

"O amor é a lei suprema do Universo"

Por isso, Agostinho, bispo de Hipona, que viveu no séc. 4º, disse, e com razão,:

"Ama! e faz o que quiseres"

Nelito

SEGUNDA OPORTUNIDADE

Quando Paulo e Barnabé empreenderam a sua primeira viagem levaram consigo um jovem chamado João Marcos. A meio da viagem, não sabemos por que razão João Marcos decidiu regressar a Jerusalém (**Actos 13.13**). Ao que parece Paulo considerou este acto como deserção e portanto se negou a levá-lo consigo na viagem a seguir (**Actos 15.36-40**).

Barnabé respondeu de maneira diferente: Estava decidido a dar a Marcos outra oportunidade.

Esta decisão deu fruto porque Marcos mudou e chegou a ser muito útil para a obra de Deus.

Mesmo Paulo o reconheceu em **2Timoteo 4.11**:

"Toma a Marcos e trá-lo contigo, porque me é útil para o ministério."

Marcos por fim chegou a ser parte importante do ministério de Paulo e foi nada menos que o autor do evangelho que tem o seu nome.

**Se um dia te sentires ofendido por outra pessoa,
dá-lhe uma segunda oportunidade.**

(adaptado)

DAVID

A Bíblia, como livro histórico que também é, relata-nos a vida de muitos homens e mulheres que pela sua conduta concordante com os princípios de Deus, embora sujeitos a desvios, como humanos que eram, poderiam ser chamados de heróis da Palavra de Deus. Pela grande fé que demonstraram em situações adversas e quando a solução mais fácil era baixar os braços e desfalecer, estes nossos heróis olhavam para cima e continuavam a sua obra, obedecendo aos preceitos divinos.

Abel, Noé, Abraão, Jacó, Isaque, Moisés, Josué, Rute, Jó, Raquel, são apenas alguns dos muitos aos quais Deus destinou um papel primordial no desenrolar de acontecimentos importantes para o seu povo e também na divulgação da sua Palavra entre os povos gentios.

Mas houve um episódio bíblico muito significativo, no qual um homem frágil conseguiu levar avante o seu propósito, embora parecesse difícil, senão impossível. Falo de David. Este homem apascentava as ovelhas de seu pai, que era efrateu e se chamava Jessé.

Naquela altura israelitas e filisteus não se entendiam e estes quiseram guerrear com Israel. Quando chegou o dia da batalha, David demonstrou bastante coragem e alguma ambição, pois havia uma recompensa para quem ferisse Golias, guerreiro filisteu, que com a sua descomunal altura e força não era presa fácil até para o mais forte dos israelitas, quanto mais para um moço franzino como era David.

Tentaram demovê-lo, dizendo-lhe que não conseguiria jamais vencer Golias; mas ele foi, não usando armas pesadas e ditas de combate mas munido apenas de uma funda e algumas pedras. Golias desprezou-o, não sabendo que Deus era com David; no entanto, uma pedra certa garantiu a queda do gigante.

A vitória foi certa, pois os filisteus fugiram aterrorizados com o que tinham visto.

Durante o resto de sua vida, David passou por muitas coisas; suportou a inveja de Saul, que o tentou matar, chegou a rei de Israel e venceu muitas batalhas. No entanto falhou, cometendo um adultério e um homicídio.

Ao ler o que se passou entre David e Golias, chegamos à conclusão de que ajudados por Deus, a nossa vida é um permanente combate com o gigante deste mundo em que vivemos, que é Satanás. De facto, quantos de nós já não se viram perante situações aparentemente intransponíveis?

Antes de mais, demonstremos fé e coragem, como fez David, que não fugiu, e aceitemos combater tudo aquilo que nas nossas vidas vai mal; depois, tomemos a Palavra de Deus como arma e resistamos aos que nos desprezam, pois esses tentam demover-nos de querer alcançar um lugar junto de Deus.

Mas tal como David mais tarde falhou, nós também estamos sujeitos a falhar.

Porém, se estivermos revestidos do Evangelho nada temos a temer, porque se Cristo é por nós, quem será contra nós?

Que possamos seguir o exemplo de David, que nos faz ver que por maior que uma dificuldade nos possa parecer, existe sempre a certeza de que com Deus do nosso lado tudo vai bem.

Porque nós, com a ajuda divina podemos ganhar pequenas batalhas; mas a guerra final só o próprio Deus a vai vencer, e assim como David venceu o gigante assim possamos nós partilhar da vitória de Cristo sobre o mal, fazer parte daqueles que vão receber o

galardão celestial e se houver mais Golias nas nossas vidas que os possamos derrotar, não com pedras, mas com a Palavra de Deus.

José António Lourenço



Paulo Coelho

UMA PALAVRA PARA OS PAIS

A relação entre o jovem e a escola é uma das principais preocupações para os pais nos nossos dias. Na educação académica existe uma tríplice responsabilidade que deve ser tida em conta, e que deve ser sabiamente distribuída.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESPONSABILIDADES ESCOLARES

Respons. dos pais	Respons. da professora	Respons. da criança
1 Fornecer um lugar para o estudo.	1 Fornecer um ambiente estimulante ao jovem.	1 Planear o seu horário de forma a completar o estudo necessário.
2 Fornecer uma atmosfera que estimule o crescimento e a aprendizagem.	2 Fornecer materiais didáticos que facilitem a aprendizagem.	2 Manter o controle sobre as suas tarefas
3 Fornecer instrução limitada sem retirar a responsabilidade da criança ou da professora.	3 Fornecer a instrução.	3 Fazer o seu próprio trabalho.
4 Ajudar a criança a planear o seu horário.		4 Entregar os trabalhos a tempo.
5 Ajudar o raciocínio e a reflexão, mas ficar de fora na resolução dos trabalhos.		5 Aceitar a inteira responsabilidade pelo trabalho e pelas notas e classificações.

Bibliografia: B. Narramore. Socorro, temos filhos! Editora Mundo Cristão, São Paulo.

Paulo Jorge Coelho

PROTECÇÃO DE PESSOAS

Perigos da Electricidade

Como todos sabem, a corrente eléctrica, mais conhecida por electricidade, é uma das mais vulgares formas de energia utilizada pelo homem. A sua fácil utilização leva a que ela faça parte do nosso quotidiano, ignorando-se os perigos que pode provocar se não a utilizarmos como deve de ser.

A acção da corrente eléctrica sobre o corpo humano é um fenómeno dos mais complexos. Concretamente nunca se pode saber o que poderá acontecer, pois em algumas pessoas pode produzir determinados efeitos e noutras, em circunstâncias idênticas, nem sequer serem sentidos.

Por estudos efectuados foi possível determinar intensidades da corrente que são perigosas ao bom funcionamento do corpo humano quando esta atravessa o mesmo. No entanto, devido às diferenças existentes entre os indivíduos, não se podem indicar valores exactos. Mas sem dúvida o maior risco da passagem da corrente eléctrica reside na sua acção sobre duas funções orgânicas: a respiração e a actividade cardíaca, além das possíveis queimaduras originadas pela sua passagem no corpo humano.

Vejam agora alguns efeitos fisiológicos da corrente eléctrica:

1 - Sensação de corrente eléctrica

O limiar da sensação é variável de indivíduo para indivíduo, podendo ser nalguns casos inferior a 1 miliampere (mA), ou superior a 2 mA noutros casos.

2 - Contração muscular

Com intensidades inferiores a 10 mA há pessoas que ficam agarradas ao condutor (fio, objectos metálicos, etc.) mas outras podem libertar-se com valores de corrente superiores.

Os factores influentes nestas diferenças de sensação que se encontram são: a idade, sexo, estado de saúde e estado de tensão.

3 - Paragem respiratória

As correntes da ordem dos 20 a 30 mA podem resultar em tetanização muscular até aos músculos respiratórios originando a asfixia

4 - Fibrilhação ventricular

A Fibrilhação ventricular é uma contração descontrolada do coração e que ocasiona a interrupção do fornecimento regular de sangue às células e consequentemente a morte das mais sensíveis.

A Fibrilhação ventricular pode cessar se o choque eléctrico durar menos de 150 milisegundos. As intervenções rápidas, como a massagem cardíaca, a respiração artificial, e a desfibrilhação, iniciadas um minuto após o acidente dão 95% de hipóteses de recuperação, mas esta hipótese desce para 1% se iniciadas ao fim de seis minutos.

Existe uma proporcionalidade aproximada entre o peso corporal e a intensidade necessária à Fibrilhação, e que situa essa corrente como sendo de 70 a 100 mA.

Há vários factores que influenciam o nível necessário, como as condições fisiológicas do indivíduo e os parâmetros físicos do acidente: trajecto da corrente eléctrica no corpo; resistência do organismo; tensão; tipo de corrente; tipo de contacto e tempo da passagem da corrente.

5 - Queimaduras

É um risco natural da passagem da corrente eléctrica no corpo humano. Podemos distinguir dois tipos: queimaduras por efeito de Joule (aquecimento resultante da passagem da corrente) e queimaduras por arco eléctrico e que resulta da quantidade de calor libertado por este.

É de salientar que muitas vezes são queimaduras profundas que podem afectar órgãos internos sem evidência exterior.

Conclusão:

Ao fim de leres este pequeno artigo medita e pensa bem antes de mexer em aparelhos cujo funcionamento desconheces, pois "mais vale prevenir que remediar".

Rogério Marques

(Estudante de Electrónica)



Manuel Santos

QUANDO VIRÁ JESUS? - 2ª Parte

(Continuação do número anterior)

As datas anunciadas para o "fim do mundo" têm sido inúmeras.

Uma seita muito em voga em Portugal estabeleceu a sua data: 1993.

Até lá - afirmam eles - dar-se-á o desenrolar de diversos acontecimentos:

O mais importante seria o da elevação de um ditador mundial, por volta de 1985. - Um super-homem, que guiaria o último governo universal, na Terra.

Apesar das afirmações do credenciado Daniel, contidas no capítulo 2 do seu livro, eles ousam desmenti-lo. Ali, o Profeta diz peremptoriamente que não haverá mais nenhum

governo universal após o de Roma, a não ser o de Cristo...

A despeito disso, essa seita de "profetas de ocasião", fala duma ditadura absoluta, ao nível mundial, que salvará temporariamente da ruína este mundo e precipitará a grande tribulação.

Se eles se referem ao líder espiritual que se levantará sobre as nações, para as enganar, o qual a Bíblia denomina de "anticristo", deveriam também saber que esse tríplice organismo - homem, sistema e espírito - nunca terá poderes absolutos e universais; apenas influenciará os povos ideologicamente; estes, porém, nunca perderão a sua autonomia.

Estes profetas hodiernos nunca poderão anunciar, portanto, um "super-homem" que liderará um último governo universal, na Terra.

E como são pródigos em desmentir Profetas autorizados, não se ficaram por Daniel... foram até Cristo, com o seu vaticínio de que Ele voltaria em 1993...

É certo que todos quantos se deixarem induzir por essas "profecias"(?) terão, sim, um encontro, mas com o "pai da mentira"!

Não obstante, a voz, embora ténue, do Senhor Jesus, continua a fazer-se ouvir:

"Cuidado, que ninguém vos engane!..."

Entre o barulho ensurdecedor dos discursos, das campanhas e dos concílios dos doutrinadores modernos, essa voz sumida só é ouvida pelos mais atentos. Mas eles são bem poucos!... Em comparação com as multidões que acorrem para as fraudes religiosas da época, o número dos que acatam os avisos divinos, é como uma "gota no oceano".

Outra seita em Portugal, também faz os seus vaticínios.

Estes "apóstolos do engano", surgem na vanguarda do cortejo dos forjadores de datas.

Seita já antiga, que nasceu em 1870 e cujo pai foi um proscrito, tem sido conhecida mundialmente, em especial pelas célebres previsões

Com sede em Nova York, dissemina-se por todo o lado, promovendo uma campanha que se pode considerar, sem reservas, anti-cristã.

Após a morte do seu primeiro líder, que vaticinara a vinda de Cristo para 1874, levantou-se outro que, dado o seu talento de escritor e a sua astúcia, de certo modo esmoreceu a figura do primeiro mas que tentou salvar do descrédito o seu antecessor:

O primeiro havia falhado na sua previsão, pois 1874 passou e Jesus não veio.

Afirmara ainda este pseudo-profeta, que o Milénio seria inaugurado em 1914. Mas, ironicamente, esta data em vez de trazer a paz e a harmonia universal, peculiares a esse Reinado de Cristo durante 1000 anos, de que nos falam o Apocalipse e os profetas antes de Cristo, trouxe, isso sim, a Grande Guerra e todas as suas repercussões de desgraças.

Esta seita esteve prestes a desmoronar-se, pois muitos abandonaram as suas fileiras desiludidos com o malogro do seu fundador.

Mas eis que surge o hábil e astucioso novo profeta, o qual, através de subtis teorias, consegue salvar o Sistema, impregnando-o de maior falsidade, ainda.

O reino de Cristo - afirmava ele - começara virtualmente nessa data; e não literalmente, como havia sido entendido. O profeta não se enganara. Cristo tinha regressado realmente, mas duma forma espiritual, podendo ser visto, somente, com os olhos do

entendimento.

A organização toma novo vigor, com esta especulação. Começa-se a apregoar esta tese por todo o lado, calorosamente; fazem-se novos prosélitos; tenta-se salvar a causa dos profetas do anticristo, a qual se susteve e tem ganho preponderância em quase todo o mundo.

Mas o mais lamentável da questão, é a receptividade que esta doutrina tem tido em inúmeros corações propensos ao engano.

Se certas pessoas conhecessem o que a Bíblia diz acerca da "segunda vinda de Cristo", certamente não se deixariam engodar por tamanha impostura.

Isaías, no capítulo 2 do seu livro, nos versículos 2 a 4, diz que a Casa do Senhor será firmada fogosamente e a ela concorrerão todos os povos. No capítulo 11, diz também que ali haverá suprema justiça e sujeição total à Vontade Divina. Os animais que hoje são ferozes, habitarão pacificamente junto dos mansos. Neste Reino haverá também perfeita harmonia entre os povos e caminhos planos para o remanescente de Israel.

Ora, estas promessas do Senhor, concernentes ao seu Reino, não são uma realidade nos nossos dias.

Ninguém poderá dizer que actualmente se esteja cumprindo a supracitada profecia e que estejamos vivendo essa época áurea.

Cristo ainda não regressou, embora o Movimento dos falsos profetas queira fazer crer o contrário.

A sua vinda gloriosa será observada por todos.

A sua vinda será visível e audível, com os olhos e os ouvidos com que fomos dotados na Criação e não doutro modo.

Cristo ainda não regressou, nem regressará tão breve, como muitos supõem.

Diz **Amós no capítulo 5.18, 10-15**, do seu livro:

"Ai daqueles que desejam o Dia do Senhor! Para que quereis vós este dia do Senhor? Trevas será e não luz. Portanto o que for prudente guardará o silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau.

Porque sei que são muitas as vossas transgressões e enormes os vossos pecados; afligis o justo, tomais resgate e rejeitais os necessitados na porta.

Aborrecem na porta ao que os repreende e abominam o que fala sinceramente.

Buscai o bem, e não o mal, para que vivais; e assim o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco como dizeis."

E clamou João Baptista, séculos depois:

"Fazei primeiro obras dignas de arrependimento..."

Porque presumem então, alguns, já estarem a viver nesse Reino? E porque outros desejam antecipar a Vinda de Cristo?

Talvez porque não querem cumprir as aspirações do Senhor para estes dias finais, as quais consistem de muitas reformas, pessoais e colectivas; e de muita depuração religiosa, que nem todos estão dispostos a cumprir.

E enganam assim as almas menos avisadas, tentando desmobilizar o mundo cristão:

Se a um cozinheiro forem dadas duas alternativas: uma, a de fazer uma refeição ligeira, rápida e sem muito trabalho, para uma pessoa que estivesse prestes a chegar; e outra, a de confeccionar apuradamente um manjar requintado, o qual requer serviço esmerado e muito trabalho e paciência, ele decerto escolheria a primeira.

Mesmo porque tinha uma justificação para algo que não satisfizesse: o ter sido feito à pressa...

"... Vede, não vos enganem, porque virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu; e o tempo está próximo. Não vades, portanto, após eles." Lucas 21.8

E depois aparecem os brincalhões inconscientes, que decerto não têm nada que fazer, e se divertem a falar e a incorrer no que, para eles, é um assunto obscuro:

DIÁRIO NOTÍCIAS - 1 OUTUBRO 1970:

**«O FIM DO MUNDO COMEÇARÁ DENTRO DE TRÊS MESES»
- anuncia um dos «dois profetas do Apocalipse»**

COGNE,8. - «O fim do mundo começará dentro de três meses» - afirma Giorgio Sangiorgio, de 50 anos, que abandonou a Medicina para viver como eremita numa modesta pensão desta localidade do vale de Aosta.

Sou um dos dois profetas do Apocalipse».

O início do cataclismo coincide com a profecia de Daniel, capítulo 8, versículo 14, do Antigo Testamento. Os predestinados que poderão sobreviver começarão a juntar-se aqui, em Cogne, dentro de três meses. Depois, encontrar-me-ei com o outro profeta do Apocalipse, e começaremos a pregação. Haverá um longo período sem chuva e, após vários tremores de terra e desastres de toda a espécie, durante seis anos, irão desaparecendo continentes e ilhas. Só uma pequena parte da Humanidade poderá salvar-se.»

O profeta exerceu medicina geral, na região de Cogne e no Piemonte, antes de se dar o milagre que o fez mudar de vida: um acidente de automóvel evitado no último momento.

No ano passado, Sangiorgio foi convidado a passar quinze dias num hospital psiquiátrico, mas os médicos acabaram por chegar à conclusão de que estava perfeitamente bem...

Actualmente, o profeta vai ser julgado por «difusão de notícias falsas e tendenciosas que perturbam os cidadãos». - (F.P.)

Este é um dos muitos auto-apelidados profetas que, de vez em quando, surgem nas páginas dos jornais e revistas de todo o mundo, causando uma onda de hilaridade naqueles que lêem as suas insólitas experiências.

Mas uma coisa é certa: quem move estes é o mesmo que move aqueles que apreciámos anteriormente. Trata-se do mesmo espírito!

Mas vejamos o "reverso da moeda".

Enquanto que uns fazem questão em precipitar o "Fim", para datas mais ou menos iminentes, outros por sua vez - materialistas ignorantes, movidos pelo seu cepticismo, - não toleram os avisos honestos extraídos da Palavra de Deus, acerca da proximidade do

Dia Final; e refutam a verdade do que trata da intervenção divina neste mundo de pecado.

Para muitas pessoas é doloroso conceber a ideia de que o desenvolvimento humano, alcançado ao longo de tantos milhares de anos, um dia tenha o seu epílogo. A geração deste século tão opulento e sofisticado, não quer crer que algum dia ele se desfará em poeiras e cinzas.

É custoso aceitar tais realidades. Para o tecnocrata, elas são uma ameaça para o avanço científico ligado ao domínio da máquina. Para o estudioso e amante do futuro, elas contradizem todas as suas quiméricas previsões. Para aqueles que têm os olhos postos no desenvolvimento da matéria, aguardando daí as soluções que tornarão este mundo melhor, elas surgem a desvirtuar suas doutrinas.

Segundo as Escrituras, o desenvolvimento científico que exclui o Criador, é vão e pecaminoso. Pois **"Deus criou os homens perfeitos, contudo eles buscaram muitas invenções". (Eclesiastes 7.29)**

Invenções nocivas; invenções diabólicas; invenções que são o âmago da sua ruína.

Se Jesus não regressasse antes, os homens aniquilar-se-iam entre si; precisamente pela sua procura ávida de desenvolvimento tecnológico e bélico.

Deus estabeleceu leis para todas as coisas, até mesmo para o equilíbrio físico da matéria.

O equilíbrio natural, encontrado em tudo - desde o átomo ao astro celeste - é uma lei inviolável. Todavia, o homem tem-se esforçado, exactamente, por contrariar essas mesmas leis.

Se Cristo, entretanto, não viesse, os homens destruir-se-iam a si próprios.

Porque Deus não quer dar o ensejo ao homem de se auto-destruir, então Ele virá pôr cobro à "loucura universal".

Já está prestes a se manifestar o último quartel da loucura humana. Mas ele não irá até às suas últimas consequências, sem que venha o Filho do Homem.

É certo que o "fim do mundo" não está tão próximo como muita gente supõe; mas também não está tão longe como outros querem fazer acreditar.

Os acontecimentos universais, que nos soam aos ouvidos, postos num dos pratos da "balança profética" e a Bíblia no outro, fazem um perfeito equilíbrio.

"A geração em que começarem a dar-se estes acontecimentos - disse Jesus - não passará sem que tudo seja cumprido."

Ele falou bem claro da natureza e aspecto desses acontecimentos, para que não haja dúvidas nem reservas.

"Quando estas coisas começarem a acontecer - falava Ele para essa geração - levantai as cabeças, pois a vossa redenção está próxima."

"Levantai as cabeças!" é o aviso caloroso e insistente do Messias, àqueles que têm a sua esperança no "Além".

Para os que têm a sua esperança neste mundo, grandes desilusões estão para vir. Este estado de coisas terreno parece ter muito para dar, mas são só aparências.

Pela lógica e apreciação dos sábios materialistas, esta Terra tem ainda as suas possibilidades de sobrevivência.

Para quem confia nas opiniões dos homens (**Jeremias 17.5**) tudo é promissor e construtivo.

Mas para aqueles que confiam no Senhor, há solenes advertências e pesadas realidades:

Ai daquele que contende com o seu Criador...

Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade. Eu sou Deus e não há outro Deus...

Que anuncio o Fim, desde o princípio e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam...

Ouvi-me, ó duros de coração ...Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que estendo os Céus e espraio a Terra por mim mesmo.

Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios e transtorno a ciência deles.

...Perguntai-me as coisas futuras... Isaías 45.9/46.9-10,12/44.24-25/45.11

E visitarei sobre o mundo a maldade e sobre os ímpios a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos tiranos.

Pelo que farei estremecer os Céus e a Terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do Senhor dos Exércitos, e por causa do dia da sua ardente ira.

Porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira para os consumir. Isaías 13.11,13/10.25

Ignorando o peso destas Palavras e o respeito que lhe é devido, os optimistas futuristas ocupam-se das mais insensatas considerações.

São muitos os lenitivos ideológicos lançados com o fim de sossegar as consciências e desviar as pessoas das Verdades Sagradas.

Eles, por vezes, aparecem nas páginas dos nossos jornais.

Quanto ao prognóstico, a crítica que a seguir se apresenta vem com inteira justiça. O seu autor censura o escritor anónimo, o "profeta medroso" que fala em datas. E fá-lo com inteira razão.

Quanto ao resto... não.

DIÁRIO POPULAR - 17 JULHO 1976:

AINDA VEM LONGE O FIM DO MUNDO

Sr. Director - Li no seu jornal uma carta muito curiosa de um certo indivíduo, anónimo, que prognosticava uma grande catástrofe, a nível mundial, para o dia 18 de Maio p.p. (como um ante apocalipse).

O vosso jornal, comentando a carta, chegava à conclusão de que o mal não estava passado, pois o dia da semana indicado na tal carta não condizia com o dia 18 de Maio, mas sim com o mesmo dia do próximo ano, ou de outro qualquer ano futuro.

Ainda que tenha muito respeito pelo sobrenatural, penso que as mesmas forças não desejam destruir, sem mais nem menos, aquilo que com imenso trabalho vêm criando com a matéria desde à cinco milhões de anos (quase transformando a matéria em espírito...). É certo que a nossa Terra varre uma imensíssima área do espaço sideral e cada translação à volta do centro da nossa Galáxia dura 250 milhões de anos solares. Ainda que outros movimentos siderais se verifique como o pulsar das galáxias, etc., só num ano galáctico (250 milhões de anos solares), a Terra varre, como dissemos, uma imensa área sideral podendo admitir-se a hipótese, ainda que remota, que venha a encontrar obstáculos. Um, e muito temível,

que são os buracos negros - matéria com tal densidade que as ondas de rádio, radar, luz, etc. - não têm retorno (são sugadas). Julgo que esse género de matéria não poderá ser detectado, mas, em todos os outros casos, os serviços científicos poderão, com grande antecedência informar de todos os obstáculos e fenómenos que possam provocar catástrofes na Terra.

Portanto, não é de dar qualquer espécie de crédito a um anónimo que, contudo, lança o medo e a dúvida nos espíritos fracos. Melhor desenvolvimento a este assunto poderia dar outra pessoa com melhores conhecimentos que os meus. Todavia, não quero deixar de dar uma achega.

De uma coisa podemos estar certos: a Terra já fez 20 anos galáxicos ou, por outras palavras, já deu 20 voltas ao centro da nossa galáxia (levando 250 milhões de anos solares em uma dessas translações, o que já per fez 5 biliões de anos) e julgamos ainda não se ter verificado esse fim do mundo, esse apocalipse... E, segundo os entendidos, estamos na meia idade. - Óscar Mesquita.

Detentores de elementos científicos, dos quais não desfazemos, estabelecem a sua própria teoria quanto ao destino da Terra. Atribuem idades exorbitantes ao nosso planeta e dizem, então, que "estamos quase transformando a matéria em espírito..."

Falácia humana!...

Manuel José dos Santos